

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2023

**Vol 5**

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2023

**Vol 5**

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina  
 sProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 aProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 5

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 5 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0965-6  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.656230601">https://doi.org/10.22533/at.ed.656230601</a></p> <p>1. Educação. 2. Ensino. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Perspectivas de evolução e tendências 5, 6 e 7**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.








Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Atena Editora e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!


Adilson Tadeu Basquerote



<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
A POESIA DE CECÍLIA MEIRELES: PRÁTICA DE ENSINO E ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Diana Carolina de Almeida Maria Luiza Batista Bretas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306011">https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306011</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>20</b>
A AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR E AS ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL: PRECARIZAÇÃO À VISTA	
Eliete Maceno Novak Fausto dos Santos Amaral Filho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306012">https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306012</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>34</b>
A CRIMINALIZAÇÃO DA CANNABIS NO MUNDO: UMA HISTÓRIA DE PRECONCEITO E INTERESSES ECONÔMICOS	
Caio Carvalho Ribeiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306013">https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306013</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>41</b>
A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL E A PEDAGOGIA DO ESPORTE: DESAFIOS E ESPERANÇAS	
Renato Sampaio Sadi	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306014">https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306014</a>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>50</b>
A EDUCAÇÃO JURÍDICA NO BRASIL: TRAJETÓRIA HISTÓRICA	
Maria Terezinha Tavares	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306015">https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306015</a>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>59</b>
A GESTÃO DO CONHECIMENTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Taymara S. Medina Letícia F. Dal Forno	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306016">https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306016</a>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>62</b>
A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO DAS VARIÁVEIS SOCIOCULTURAIS E PSICOLÓGICAS	
Maria Aridenise Macena Fontenelle Maria do Carmo Duarte Freitas	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306017">https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306017</a>	


**CAPÍTULO 8 .....75****A PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COMO PRÁTICA DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA DE CIÊNCIAS DA BIOLOGIA E QUÍMICA**

Jordilson dos Santos Souza  
 Maria Lucidalva Ribeiro de Sousa  
 Adriana Dantas Gonzaga de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306018>


**CAPÍTULO 9 .....87****A RESSOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE**

Ana Carla Correia de Oliveira  
 Carine Maria Dantas Vieira  
 Mismha Kelly Bomfim Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6562306019>


**CAPÍTULO 10.....98****A UTILIZAÇÃO DE UMA REDE SOCIAL DIGITAL NA PROMOÇÃO DA FITOTERAPIA RACIONAL**

Maria Luana Peixoto Batista  
 Maria de Nazaré Eufrásio Alves  
 Mayara Fernandes de Amorim  
 Êmilly Mendes Angelino  
 Camyly Cataryne Silva Azevedo  
 Pâmella Eduarda Tavares de Brito  
 Tuanny Loriato Demuner  
 Samille Spellmann Cavalcanti de Farias  
 Viviany Azevedo Gomes  
 Beatriz de Freitas Medeiros  
 Letícia Cavalcanti de Melo  
 Daniel de Araújo Paulino  
 Joana Ferreira dos Santos  
 Alex da Silva  
 Juliana Emily de Lima Silva  
 Yasmin Vitória Jó da Silva  
 Lia Santos de Sousa  
 Larissa Martini Vicente  
 Saulo Rios Mariz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060110>

**CAPÍTULO 11 ..... 106****A UTILIZAÇÃO DO WHATSAPP NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CUIABÁ (MT)**


Amanda Fernandes Brito  
 Hebe Giovana Amaral da Cruz  
 Cláudio Arruda Martins Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060111>

**CAPÍTULO 12..... 120**

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E PANDEMIA DA COVID-19 NO IFRJ


Rogério Teixeira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060112>

**CAPÍTULO 13..... 124**

CONSELHO DE ESCOLA COMO ÓRGÃO DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE PEMBA

Geraldina Marina Pedro Soares


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060113>

**CAPÍTULO 14..... 138**

CRITÉRIOS CONTRATUAIS PARA ADMISSÃO AO EXERCÍCIO DO TRABALHO DOCENTE TEMPORÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA

Paulo Sérgio de Almeida Corrêa


Mateus Paulo Silva Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060114>

**CAPÍTULO 15..... 153**

BIBLIOTERAPIA NAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DE BAIROS PERIFÉRICOS

Johnny Glaydson dos Santos Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060115>

**CAPÍTULO 16..... 164**

EDUCAÇÃO CTS E A BNCC NO CONTEXTO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA  
STS EDUCATION AND BNCC IN THE NATURAL SCIENCES CONTEXT

Jorge Raimundo da Trindade Souza

Deusivaldo Aguiar Santos

George Anderson Macedo Castro

Ricardo Haroldo de Carvalho

Heloisa Glins Santos


Katherine Soares Moraes

Maria Wenny Silva Franco

William Cristiano Figueredo

Carine Beatriz Corrêa Maciel

Renato Moraes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060116>

**CAPÍTULO 17..... 179**

EDUCACIÓN AMBIENTAL BASADA EN COMPETENCIAS: UN ENTORNO UNIVERSITARIO. HIDALGO, MÉXICO

Claudia Teresa Solano Pérez

Jesús Carlos Ruvalcaba Ledezma

Rosario Barrera Gálvez  
Miguel Bosco Palau Cantu  
Ana Erandi Montiel Hernandez  
José Arias Rico  
Reyna Cristina Jiménez Sánchez  
Olga Rocío Flores Chávez  
Rosa María Baltazar Téllez  
Lizbeth Morales Castillejos  
María del Consuelo Cabrera Morales  
Josefina Reynoso Vázquez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060117>

**CAPÍTULO 18..... 185**

ENTRE A ADOLESCÊNCIA E A PRIVAÇÃO: MEDIDAS SOCIEDUCATIVAS NO  
BRASIL EM UMA DISCUSSÃO DE CLASSE E RAÇA

Flávia Costa Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65623060118>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....191**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 192**

# A UTILIZAÇÃO DO WHATSAPP NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIA DOCENTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CUIABÁ (MT)

*Data de aceite: 02/01/2023*

**Amanda Fernandes Brito**

Cuiabá-MT, Brasil

**Hebe Giovana Amaral da Cruz**

Cuiabá-MT, Brasil

**Cláudio Arruda Martins Brito**

Cuiabá-MT, Brasil

**RESUMO:** O cenário pandêmico de Covid-19 que se estabeleceu em Cuiabá-MT a partir de 2020, impossibilitou a continuidade das aulas presenciais. Consequentemente, as escolas públicas municipais adotaram o WhatsApp como recurso emergencial para o desenvolvimento do ensino remoto. Nesse sentido, esta pesquisa analisa como o trabalho docente foi organizado para a realização dos processos educativos através desse aplicativo, relatando experiências docentes vivenciadas na rede municipal pública de Cuiabá durante a pandemia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pandemia de Covid-19, Ensino remoto, WhatsApp.

**HE USE OF WHATSAPP IN REMOTE EDUCATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC: TEACHING EXPERIENCE IN THE MUNICIPAL EDUCATION NETWORK IN CUIABÁ (MT)**

**ABSTRACT:** The Covid-19 pandemic scenario that was established in Cuiabá-MT from 2020 onwards, made it impossible to continue the on-site classes. Consequently, municipal public schools adopt WhatsApp as an emergency resource for the development of remote learning. In this sense, this research analyzes how the teaching work was organized to carry out educational processes through this application, reporting teaching experiences lived in the public municipal network of Cuiabá during the pandemic.

**KEYWORDS:** Covid-19 pandemic, Remote learning, WhatsApp.

**EL USO DE WHATSAPP EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA DURANTE LA PANDEMIA DEL COVID-19: EXPERIENCIA DOCENTE EN LA RED EDUCATIVA MUNICIPAL DE CUIABA (MT)**

**RESUMEN:** El escenario de pandemia de Covid-19 que se instauró en Cuiabá-MT

a partir de 2020, impossibilitó la continuidad de las clases presenciales. En consecuencia, las escuelas públicas municipales adoptan WhatsApp como un recurso de emergencia para el desarrollo de la enseñanza a distancia. En ese sentido, esta investigación analiza cómo se organizaba el trabajo docente para realizar los procesos educativos a través de esta aplicación, relatando experiencias docentes vividas en la red pública municipal de Cuiabá durante la pandemia.

**PALABRAS CLAVE:** Pandemia Covid-19, Enseñanza a distancia, WhatsApp.

## 1 | INTRODUÇÃO

Desde o início de 2020 que a educação vem sofrendo repercussões devido à pandemia de Covid-19. Assim, após a suspensão das aulas presenciais como medida preventiva ao Coronavírus, as escolas brasileiras precisaram encontrar maneiras alternativas para democratizar o acesso ao ensino e prosseguir com as atividades educativas. Sob essa perspectiva, tornou-se importante encontrar metodologias alternativas para o ensino que permitissem manter as orientações da Organização Mundial de Saúde sobre o isolamento social. Segundo Santos, Lima e Sousa (2020, p.1636), “a saída encontrada para garantir o direito à aprendizagem ou vínculo com a escola foi o ensino remoto”. Este tipo de educação foi concebido para adaptar o ensino a realidade virtual a fim de reduzir minimamente os impactos advindos do fechamento das escolas (NASCIMENTO, 2020).

Diante dessa situação emergencial, as escolas públicas municipais de Cuiabá-MT adotaram o WhatsApp como recurso tecnológico para o ensino remoto durante a pandemia. Desta maneira, os professores começaram a realizar as aulas virtuais através dessa plataforma. Lançado em 2009, o WhatsApp Messenger é um aplicativo multimídia de comunicação instantânea que permite troca de mensagens entre os usuários por meio de dispositivos móveis como Tablet, Smartphones e Iped (NERI, 2015). Ademais, o dispositivo é acessível, popular e simples de manusear (JUNIOR e ALBUQUERQUE, 2016), expandindo os locais de produção do saber para além dos limites escolares. O aplicativo, neste sentido, além de proporcionar entretenimento também pode ser utilizado para fins educacionais.

Logo, o WhatsApp viabiliza o ensino remoto, favorecendo os processos de ensino-aprendizagem (JOAQUIM e PESCE, 2016) a distância e oportunizando uma solução emergencial para o atendimento educacional no decurso do cenário pandêmico de COVID-19. Pois, o WhatsApp permite:

Realizar debates, fazer chamadas, trocar informações, veicular conteúdo em formato multimídia de forma rápida e gratuita, ministrar aulas colaborativas, incentivar a leitura e a escrita, esclarecer dúvidas, proceder devolutivas das atividades, acompanhar e avaliar a participação dos alunos, contatar os responsáveis pelos alunos e ampliar a comunicação com os alunos (JUNIOR e ALBUQUERQUE, 2016).

Todavia, apesar do WhatsApp facilitar a comunicação no contexto pandêmico, e consequentemente favorecer o processo de ensino remoto, o uso desta plataforma com

finalidade exclusivamente educacional na rede pública municipal de ensino de Cuiabá, constitui-se novidade para os profissionais da educação. Por consequência, os docentes precisaram ressignificar as práticas educativas nos anos iniciais, promovendo novas formas para o intercâmbio de saberes a distância.

Quando se atrela o ensino remoto à temática proposta nesta pesquisa, faz-se necessário um estudo para estimar as experiências que os docentes estão tendo nesse panorama e a reflexão das novas habilidades compreendidas por eles. Nesse processo, esta pesquisa justifica-se diante da realidade em que os docentes das escolas públicas – lócus de pesquisa – são dotados de peculiaridades que os divergem dos docentes das escolas privadas, por exemplo.

Este trabalho mostra-se de grande relevância aos educadores, pois, por meio dele, o professor conhecerá esse novo contexto de ensino, conhecendo as inovações promovidas pela dinâmica das aulas remota, inclusive as práticas bem sucedidas e os desafios encontrados. Ainda, por ser uma pesquisa inédita em um momento atípico e distinto de tudo que a escola pública já vivenciou dissertar sobre o tema, apresenta relevância social e permite entender como a escola e os professores vêm se adaptando com essas mudanças no ensino. Além de servir como base para novas pesquisas.

Nesse sentido, torna-se necessário investigar quais mudanças ocorreram na prática pedagógica dos docentes da rede municipal pública de Cuiabá durante a pandemia de Covid-19. Portanto, este trabalho pretende relatar as experiências relacionadas ao uso do WhatsApp nas aulas virtuais durante o processo de ensino remoto realizado durante o período pandêmico. Destarte, serão apresentadas considerações pertinentes sobre o trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas municipais de Cuiabá, demonstrando por meio de uma abordagem crítico- reflexiva, as principais transformações e adaptações ocorridas nas práticas pedagógicas realizadas nas aulas virtuais e os desafios educacionais provenientes da situação pandêmica.

## **2 | ENSINO REMOTO POR MEIO DO WHATSAPP: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Devido à pandemia de Covid-19, desde abril de 2020, quando as aulas presenciais foram suspensas em Cuiabá, o ensino na rede pública municipal vem ocorrendo de forma virtual. A partir desse cenário, as aulas têm sido planejadas e adaptadas para serem realizadas a distância por meio do WhatsApp.

Primeiramente, os professores formaram grupos no WhatsApp e adicionaram os alunos as suas respectivas turmas. A partir disso, iniciaram o ensino remoto com o envio diário de atividades escolares aos estudantes por meio desta plataforma. Assim, no horário de aula, no período matutino das 07 às 11h e vespertino das 13 às 17h, os professores enviavam orientações e explicações sobre os exercícios, postavam informativos escolares, tiravam dúvidas e acompanhavam as devolutivas dessas atividades. Depois desse período

de atendimento, os grupos eram silenciados até a próxima aula remota, quando era aberto novamente para as devidas interações.

Apesar do WhatsApp não ter sido concebido com propósitos educacionais, o uso dessa plataforma possibilitou a realização das práticas pedagógicas virtuais nas escolas cuiabanas por meio do envio de vídeos, fotos, mensagens de texto e áudios. Nessa perspectiva, Junior e Albuquerque (2016) afirmam que o uso dessa mídia social no desenvolvimento de atividades didáticas, facilita:

O contato com os alunos, bem como proporciona uma logística de distribuição de conteúdo e informações e, ao mesmo tempo, cria uma maneira para mediar aulas e atividades na educação, tanto presencial como a distância. Tornando-se, sem dúvidas, em todas as áreas, uma excelente alternativa para conectar pessoas e veicular conteúdo em formato multimídia por meio de texto, áudio, vídeo e animação (Junior e Albuquerque, 2016).

E, embora a introdução desta tecnologia na sala de aula ter sido alvo de controvérsias pela comunidade escolar, as vantagens do WhatsApp, tornaram o aplicativo atrativo para uso educativo durante o ensino remoto, pois fomentam aprendizagens ativas com autonomia e criatividade (PORTO, OLIVEIRA, CHAGAS, 2017). Além disso, o fato do aplicativo permitir a comunicação instantânea facilitou a realização das aulas virtuais de forma síncrona durante o horário determinado. Assim, estas facilidades, lhe conferiu o “bilhete” de entrada na sala de aula:

O WhatsApp pode ser a primeira tecnologia que entrou na sala de aula sem qualquer treino ou supervisão de um administrador, já que professores e alunos usam isso na sua vida privada, e suas vantagens permitiram que ele se tornasse, naturalmente, uma tecnologia educacional (BOUHNİK; DESHEN, 2014, p. 229, apud PORTO, OLIVEIRA, CHAGAS, 2017).

Por isso, nesse contexto pandêmico, o WhatsApp tem se tornado relevante, uma vez que “o aplicativo pode promover comunicação e aprendizado” (PAULINO et al., 2018, p.172). E, também incluir esta ferramenta em atividades educacionais proporciona uma comunicação rápida e eficaz entre todos os integrantes do cenário escolar (ALENCAR et al., 2015, p. 789).

Ademais, Zabala (1998) afirma que as tecnologias utilizadas para o ensino devem conferir ao professor uma diversidade de possibilidades pedagógicas. Assim, durante este processo de ensino remoto, esta plataforma tornou-se indispensável para o desenvolvimento das atividades educativas, admitindo estratégias de ensino variadas, lúdicas e dinâmicas. Os métodos mais utilizados envolveram textos explicativos, orientações por meio de áudios, vídeos referentes ao conteúdo estudado, esclarecimentos de exercícios, resolução de exercícios no livro didático, pesquisas em sites direcionados, aulas experimentais, ilustração de histórias, confecção de maquetes, leitura de poemas, produção de textos, jogos e desafios.

Pedrosa (2020) ainda afirma que a tecnologia escolhida para o ensino deve



considerar a realidade escolar e as condições dos usuários. Nesse sentido, ao considerar a realidade dos estudantes das escolas públicas municipais de Cuiabá – a maioria com conectividade por meio de dados móveis – o emprego pedagógico do aplicativo mostrou-se vantajoso, promovendo interações entre alunos e professores. E, como o dispositivo é acessível, popular, simples de manusear e poder ser acessado com uma conexão de baixa qualidade de dados (JUNIOR, ALBUQUERQUE e COUTINHO 2016), oportunizou aos estudantes terem acesso ao conteúdo escolar mesmo estando em casa.

Portanto, o WhatsApp se tornou um aliado para o professor ministrar suas aulas virtuais, servindo de suporte ao ensino remoto. Em concordância a isto, Honorato e Reis (2014, p. 3) dizem que:

Para os alunos as vantagens do aplicativo WhatsApp são de passar informações sobre as matérias, tirar dúvidas sobre conteúdos, tarefas ou trabalhos”, eles ainda afirmam que “todos concordaram que o WhatsApp auxiliou no relacionamento do grupo, argumentando que o aluno que é tímido ou não consegue falar em público tem a oportunidade de se comunicar melhor com a utilização do aplicativo.

A utilização do WhatsApp nas aulas remotas nas escolas públicas municipais de Cuiabá, permitiram ricas experiências aos professores e alunos. No entanto, as práticas pedagógicas tiveram que ser adaptadas para a melhoria da qualidade do ensino, bem como incentivo da autonomia de aprendizagem dos alunos. Logo, os professores diversificaram as estratégias para o ensino remoto.

No que diz respeito aos anos iniciais, o envolvimento dos pais ou responsáveis nas aulas remotas se faz importante, pois a maioria dos alunos ainda não tem autonomia para compreender as tarefas, fazer pesquisas e estudar por conta própria (NARODOWSKI, 2020). Ademais, o papel de mediador realizado pelos professores durante as aulas presenciais, passou a ser exercido de forma remota, por um lado, pela família e por outro com o apoio nos recursos didáticos criados pela professora (NUNES e SPERRHAKE 2021). Desta maneira, o apoio dos responsáveis no processo de ensino tornou-se fundamental para a participação dos alunos nas aulas remotas. Assim, as intervenções promovidas por meio do estabelecimento de parcerias com os pais e os incentivos diários nos grupos (mensagens, músicas, áudios) aumentou a média de participação dos alunos para 80%.

O acompanhamento da participação dos alunos nas atividades desenvolvidas remotamente foi realizado através de planilhas de monitoramento. Quinzenalmente, o docente fazia o levantamento dos estudantes que haviam participado e anotava o nome daqueles que estavam ausentes nesse período. Após essa constatação, uma planilha no Excel com essas informações era preenchida e encaminhada para a escola, que por meio do projeto Caracol, tentava localizar, conscientizar os responsáveis e incentivar a participação dos alunos nas aulas virtuais.

Em relação à avaliação da aprendizagem do aluno, a Secretaria Municipal criou o

portfólio, um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes baseado nas competências e habilidades previstas na BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) para cada ano de escolaridade. Desta forma, o documento visava compreender e analisar o nível de aprendizagem escolar no período de ensino remoto a fim de promover uma educação de qualidade.

No intuito de auxiliar o trabalho docente, a gestão escolar criou um grupo de WhatsApp específico para os professores, onde poderiam socializar informações, estratégias pedagógicas, compartilhar experiências e conteúdos diversos. A vista disso estabeleceu-se uma rede de apoio e suporte ao ensino remoto, contribuindo para aliviar as angústias e os desafios docentes advindos desse contexto. Além disso, as atividades administrativas passaram a ser realizadas por meio do trabalho remoto, optando por um atendimento via grupos de WhatsApp, e-mail, chamadas telefônicas e reuniões virtuais via Google Meet. Outra ação realizada pela equipe pedagógica para ajudar os professores foram às formações pedagógicas realizadas por meio de pequenas formações, chamadas roda de conversa. Elas aconteciam mensalmente por meio de reuniões virtuais no Google Meet.

No entanto, nesse contexto de ensino a distância, muitas situações adversas surgiram, como por exemplo, a falta de concentração e participação de vários estudantes nas aulas virtuais, a ausência de uma rotina de estudos e a dificuldade em conexão com a internet e o aumento exponencial do trabalho docente que passaram a administrar um excesso considerável de funções. Além disso, destaca-se o desafio diário dos professores em organizar o ensino por meio do WhatsApp, para que a aprendizagem acontecesse à distância. Isto porque os docentes tiveram que adotar esse formato de ensino, sem ter nenhum tipo de preparo para aliar as tecnologias as suas metodologias de ensino. De acordo com Reses (2010), as dificuldades dos professores em manusear os dispositivos tecnológicos se devem em parte, a falta de formação sobre o assunto. E, também:

O número de professores que não dominam nenhuma ferramenta digital, o que demonstra a urgência em se integrar à tecnologia e desenvolver as habilidades necessárias para prosseguir no avanço educacional. Em suma, a falta de domínio das ferramentas digitais, o fechamento das instituições de ensino (boa parte delas) e a falta de convivência com a tecnologia na escola e na família são apontados pelo autor como dificultadores da integração entre professores e tecnologia (JULIÃO, 2020).

Acrescenta-se a esta situação o fato de que desde o início das aulas remotas, os docentes tem enfrentado o sufocamento do profissional devido à grande quantidade de afazeres acumulados. De acordo com Saraiva, Traversini e Lockmann (2020, p. 13), essa prática “torna plausível, e até mesmo normal, a ideia do trabalho sem pausa, da produtividade sem limites e de uma disponibilidade quase absoluta às demandas do tempo presente, sejam elas vinculadas ao trabalho profissional ou ao trabalho doméstico”. Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), também discorrem que os principais desafios dos

docentes estão relacionados o excesso de serviço, para além da carga horária designada. Sendo que em várias ocasiões, os pais, responsáveis e equipe da gestão escolar enviavam mensagens mais de três vezes por dia, solicitando algum tipo de atendimento. E, soma-se a isso, a necessidade de planejar, enviar, receber e corrigir as atividades que lhes são de sua competência.

Segundo Ludovico et al. (2020), manter os alunos motivados e garantir sua participação regular também constituiu-se em outro desafio frente à pandemia. Para tanto, a fim de superar esta barreira, os professores utilizaram estratégias diversificadas para realizar a aproximação entre aluno e professor no ambiente virtual. Destaca-se entre essas medidas, o desenvolvimento de conteúdos interativos nos quais a presença ativa do aluno e docente era fundamental para a realização da atividade. Além disso, a cooperação entre alunos e professores contribuiu para reduzir o distanciamento social e facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

A fim de diminuir alguns inconvenientes relacionados ao uso dos grupos de WhatsApp da escola, foram estabelecidos regras de convivência e combinados com os participantes. Isto porque no cotidiano trabalho docente presencial, as regras de convivência sempre foram estabelecidas. E, tal como no espaço escolar, também é importante discutir com os alunos os limites éticos e morais do uso do celular nessa nova dinâmica. “Afim, o celular atualmente, é parte do cotidiano dos alunos, e ensiná-los a usá-los com sabedoria é uma das funções profícuas da tarefa de ensinar” (SILVA, 2013, p.19). Assim, determinou-se que os estudantes poderiam realizar devolutivas nos privado até às 20h, após o fechamento dos grupos. No entanto, o professor responderia as mensagens somente no horário de aula.

Quanto aos alunos sem acesso a internet, as ações pedagógicas desenvolvidas basearam-se em atividades impressas que eram entregues quinzenalmente pela escola aos responsáveis pelos alunos. Assomado a essa proposta de assistência escolar, a Secretaria Municipal de Educação incluiu a televisão como espaço de aprendizagem através do canal Tv Mais (17.1), de segunda a sexta, onde foram exibidas aulas para o ensino fundamental no período da manhã. A alternativa de disponibilizar aulas via televisão foi uma tentativa de diversificar as formas de acesso às atividades escolar, a fim de atingir a totalidade de estudantes da rede pública municipal.

A escola também já dispunha de Facebook, onde eram divulgadas frequentemente as ações da escola. Porém, com o período de pandemia, as redes sociais da escola ganharam um espaço bem maior e se ampliou, como forma de manter o envolvimento da comunidade, pais e responsáveis no contexto escolar, mesmo que de forma virtual. Sendo assim, as informações sobre as ações do ensino remoto da escola, passaram a ser divulgado diariamente, o que contribui para manter a comunidade escolar informada e tornou-se mais um canal de acesso e envolvimento das famílias.

A pandemia influenciou o modelo de ensino de forma que as atividades educacionais

precisaram ser readaptadas para o ensino emergencial, no entanto, as aulas virtuais iniciaram sem um planejamento definido. Contudo, com o avanço da pandemia, fez-se necessário adaptar o sistema de ensino utilizado atualmente para que todos os alunos continuassem o processo de aprendizagem (SPALDING et al., 2020). Sendo assim, a elaboração de um planejamento bem estruturado, contextualizado e intencional torna-se fundamental para despertar o interesse dos alunos pelas aulas virtuais (BRITO, 2020). Similarmente Pereira et al. (2012) comenta que a usabilidade do WhatsApp com objetivos específicos é capaz de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a interatividade, colaboração e o engajamento entre os usuários dessa rede. Por isso, a escolha planejada das atividades semanais desenvolvidas com os alunos contribuiu para um ensino de qualidade e instigador.

Para que essas práticas de aulas remotas funcionem e atendam às necessidades educativas, é preciso que as dimensões didáticas da efetividade, alcance, aplicação e qualidade sejam considerados nos planejamentos estratégicos, tanto da escola quanto dos docentes. É importante considerar essas dimensões nos planejamentos, pois o seu funcionamento e entrosamento se dará com o atendimento exitoso de todas as partes envolvidas (ALVES, 2020)

Logo, nesse período de afastamento social, as adequações das práticas pedagógicas, apresentam-se como possibilidade de construir novas rotinas na tentativa de minimizar as perdas. No entanto, no tempo emergencial, organizar o tempo da gestão institucional, o tempo da gestão didática do professor e o tempo da aprendizagem do estudante não são tarefas fáceis (SOUSA, BORGES E COLPAS 2020, p.152).

Exercer a docência na pandemia exige, portanto, repensar o currículo estabelecido, questionar a validade das prescrições e diretrizes curriculares para, assim, compreender o outro, seu contexto e sua história, com vistas a promover a inclusão virtual e fornecer uma educação de qualidade. De acordo com Goodson (2007, p. 242), “precisamos mudar de um currículo prescritivo para um currículo como identidade narrativa; de uma aprendizagem cognitiva prescrita para uma aprendizagem narrativa de gerenciamento da vida”

## 2.1 Metodologia

Neste estudo, o relato de três docentes foi utilizado para descrever os acontecimentos relacionados ao ensino remoto durante a pandemia de covid-19. Sendo assim, os procedimentos metodológicos empregados nesta pesquisa basearam-se na descrição e exploração dos fatos observados e vivenciados por estes professores, que de acordo com Gil (1999) permite ao pesquisador a análise, compreensão, classificação para a geração de contribuições aos indivíduos envolvidos e ao objeto de pesquisa.

Partindo do pressuposto de que o ato de narrar é humano (PASSEGGI, 2010; DELORMOMBERGUER, 2016) e possibilita aos sujeitos atribuir sentido e interpretar suas experiências. Então, o relato sobre o contexto de trabalho no ensino remoto permite aos docentes refletir sobre seu cotidiano, interpretar as experiências e promover sentido as

reconfigurações exigidas por este processo.

A escola lócus da pesquisa fica situada na zona urbana do município de Cuiabá (MT) e atende a 600 alunos, da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, distribuídos em 16 turmas nos períodos matutinos e vespertinos. O horário de atendimento escolar no matutino ocorre das 07 às 11h e no período vespertino de 13 às 17h. No período de quarentena, a escola se organizou para realizar a entrega de atividades impressas toda segunda-feira a comunidade escolar. Assim, os professores ficavam responsáveis em entregar e acompanhar a entrega por meio de lista e coleta de assinaturas.

Aprofundar os estudos teóricos sobre o ensino remoto no contexto pandêmico permite compreender a forma pela qual os docentes organizaram as práticas educativas nesse período. Por isso, tendo em vista a abrangência e a dimensão do referido tema, bem como a necessidade de contextualização e posicionamento crítico em relação aos fenômenos estudados, esta investigação resolveu analisar os relatos das experiências informadas pelos docentes no período de ensino remoto no contexto da pandemia de Covid-19 em uma escola pública municipal de Cuiabá.

Desse modo, o texto está estruturado a partir de uma breve contextualização do cenário atual, destacando aspectos ligados ao ensino remoto. Em seguida, apresentam-se as análises das narrativas docentes, enfocando desafios, enfrentamentos, estratégias e aprendizagens e possibilidades ensejadas pelo seu fazer no ensino remoto. Nas considerações finais, pontuam-se os aspectos centrais anunciados nos relatos docentes, enfatizando os desafios docentes e as adaptações pertinentes ao contexto pandêmico.

### **3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a ocorrência de covid-19 as escolas depararam com uma situação diferenciada para levar o conhecimento até seus alunos, haja vista que o ensino migrou do espaço escolar para o espaço virtual. Dessa maneira, a pandemia impôs uma resignificação às práticas educativas formais, nunca antes vivida ou imaginada, exigindo a inclusão das tecnologias no processo de ensino. Uma vez que, sem a utilização destas ferramentas seria impossível manter os vínculos e as aulas remotas.

Nesse sentido, ao professor ficou a incumbência de alinhar o planejamento e a sua prática, a fim contemplar a demanda em questão. A organização do trabalho docente para atender aos critérios pedagógicos e todas as nuances do ensino remoto, tornou-se fundamental. Consequentemente, os docentes precisaram adaptar as práticas pedagógicas ao formato virtual, utilizando metodologias alternativas para que a informação chegasse ao aluno. E, nesse sentido, o WhatsApp possibilitou o ensino emergencial nas escolas públicas municipais de Cuiabá, por meio do qual os docentes enviaram as atividades diariamente aos alunos.

Todavia, desde o início do ensino remoto, vários desafios e dificuldades tornaram-

se evidentes, tais como a ausência de formação docente para aplicar essa modalidade de ensino virtual, despreparo docente no uso das tecnologias, a falta de engajamento dos alunos nas aulas virtuais, pouca acessibilidade dos estudantes à internet e equipamentos tecnológicos. Ademais, o modelo tradicional de ensino empregado por alguns docentes nas aulas virtuais, incentivou uma postura passiva e desmotivada nos alunos.

A partir do contexto supracitado, os professores utilizaram diferentes estratégias didáticas a fim de (re) inventar as práticas pedagógicas em busca de um ensino significativo que favorecesse a aprendizagem dos estudantes em seus múltiplos sentidos. Portanto, as estratégias de ensino a distância foram importantes para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, embora o ensino remoto não substitua a interação presencial.

Apesar do WhatsApp não ter alcançado 100% dos estudantes das escolas, o aplicativo permitiu o atendimento de vários destes, isto porque sem o uso desta ferramenta, os alunos ficariam marginalizados dos processos educativos. Nesse sentido, Nóvoa (2020) afirma que a presença da escola se faz importante nos momentos de crise, estabelecendo vínculo entre aluno e professor. Para Sousa, Borges e Colpas (2020, p.152), no “isolamento social é fundamental que os profissionais da educação não abandonem seus alunos às suas respectivas sortes”.

Dentre os entraves enumerados no ensino remoto, a forma de organização do trabalho e as condições dadas para realizá-las se expressam como resultado de uma realidade pedagógica, até então inusitada. E por isso:

Esse tempo de pandemia exige o repensar da escola pública, a valorização do trabalho docente e as discrepâncias regionais e territoriais com o intuito de garantir a formação humana. A prioridade tem que ser colocada no sujeito, no ser humano e na sua condição de vida. A tecnologia educacional tem que estar a serviço do ser humano, e não o contrário (Souza, Pereira e Fontana 2020, p. 1629).

Nessa perspectiva, os resultados mostram a dificuldade docente em lidar com essa nova realidade, o esforço para transmitir o conteúdo e alcançar a aprendizagem durante as aulas remotas. Assim, faz-se necessário um processo de construção de novas metodologias direcionadas à garantia de uma boa formação aos estudantes. Por isso, professores vêm adaptando seu trabalho ao ensino remoto a fim de os alunos adquirirem novos conhecimentos. Portanto, planejar conteúdo, relatar e acompanhar a participação dos alunos, informar a ausência dos alunos nas aulas virtuais e tentar entrar em contato com os que não estão participando das aulas e nem enviando as atividades para correção, fazem parte dessa nova rotina escolar. Assim:

Longe de sucumbir ao contexto desfavorável, os (as) professores (as) encontram estratégias, resistem e (re)existem na docência à distância, de modo a efetivar e reafirmar a sua profissionalidade, na tentativa de dar continuidade ao direito dos(as) estudantes à educação, ainda que atravessados(as) pela angústia de estar acompanhando apenas uma parte deles(as) (SANTOS, LIMA E SOUSA, 2020, p. 1646).

Portanto, evidencia-se que o papel do professor tornou-se fundamental na mediação do conhecimento nas aulas virtuais e na (re) significação do processo de ensino-aprendizagem por meio do WhatsApp.

## REFERÊNCIAS

- AUGUSTO, C. A et al., Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). Rev. Econ. Sociol. Rural vol.51 no.4 Brasília Oct./Dec. 2013
- ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.
- ALENCAR, G. A et al. WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino. Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE), 2015.
- ALMEIDA, A. R. de. O uso das mídias digitais como ferramenta de ensino da língua portuguesa. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará, 2019.
- ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. Interfaces Científicas, Aracaju, V.8, N.3, p. 348 – 365, 2020
- BORGES. M.A.Q; BRAGA. J.L.M. O ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Revista On-line Unileste, v. 01, 2012. p. 1- 8. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/01/sumario.html> acesso em: 08 dez. 2020.
- BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: n 9393/96. Brasília 1996.
- BRASIL. Senado Federal. PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - LEI N° 13.005/2014. Brasília, 2014.
- BRITO, A, F. O WhatsApp como recurso de ensino em tempos de pandemia de Covid-19. SEMIEDU, p, 1798-1807, 2020.
- CAIMI, F. E. Meu lugar na história: de onde eu vejo o mundo? In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias. 2010 (Coord.). História: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- CARVALHO, B. L. P. de. **Onde fica a autoridade do historiador no universo digital?** In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (orgs.). Que história pública queremos? São Paulo: **Letra e Voz**, p. 169-180, 2018.
- CARVALHO, B. L. P. de. História pública e redes sociais na internet: elementos iniciais para um debate contemporâneo. Transversos: Revista de História. Rio de Janeiro, v. 07, n. 07, set. 2016.
- COLPAS, R. D de et al. Em defesa das tecnologias de informação e comunicação na educação básica: diálogos em tempos de pandemia. **Plurais**, v.5, n.1 p.146-169, jan/abr. 2020.
- FONSECA, S. G. História local e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas de ensino de História. História Oral, v. 9, n. 1, p. 125-141, jan.-jun. 2006.

FRANCO, A. P. A cultura midiática infantil e a construção da noção de tempo histórico. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 82, p. 311-323, set.-dez. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

GABRIEL, MARTHA. (2013) “Educar: a (r) evolução digital na educação”, São Paulo: Saraiva.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOODSON, I. F. A construção social do currículo. Lisboa: Educa, 2007.

GUIMARÃES, S. Didática e prática de ensino de História: experiência, reflexões e aprendizado. 13a Ed. rev. ampl. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

HONORATO, W. A. M. e REIS, R. S. F. (2014) “Whatsapp - Uma nova ferramenta para o ensino”, In: Anais do IV Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade.

JOAQUIM, B. dos S. e PESCE, L. “As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação nos Contextos da Educação de Jovens e Adultos: Uma Revisão de Literatura (2007- 2014)”. **Olhares**, vol. 4, n. 1, 2016.

JULIÃO, A.L. Professores, tecnologias educativas e COVID-19: realidades e desafios em Angola. Revista Angolana de Ciências. Publicação Arbitrada, Semestral. Vol.2. No. 2. e020205, p. 01-25. Ano 2020.

JÚNIOR, J. B. B. WhatsApp e suas Aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura. **Revista EducaOnline**, v.10, n. 2, maio/ago. 2016.

JÚNIOR, J. B. B e ALBUQUERQUE, O.C.P. Possibilidades para o uso do WhatsApp na educação: análise de casos e estratégias pedagógicas. **Revista Tecnologias na Educação**, n. 18, v.18, 2016. I Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação- [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br)

KAIESKI, N. et al. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 13, n. 2, dez, 2015.

KENSKI, V. Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus Editora. 2013.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

LIBÂNEO, J. C. Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In LIBÂNEO, José Carlos e ALVES, Nilda (orgs.). Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.

LUDOVICO, FM, et al. COVID-19: Desafios dos docentes na linha de frente da educação. Interfaces Científicas, Aracaju, V.10, N.1, p. 58 – 74, Número Temático – 2020

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade.

MONTEIRO, A. T. M. Educação inclusiva: um olhar sobre o professor. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação; Programa de Pós-Graduação. Belo Horizonte, 2003. Disponível em: Acesso em: 10 nov. 2020.



MORAN, J. M. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: **Penso**, 2015.

NASCIMENTO, B. J. C. A construção de um novo paradigma de educar :do singular ao coletivo, reflexões necessárias em tempos de pandemia. *Simbiótica, Edição Especial*, vol.7, n.1, jun., 2020.

NARODOWSKI, M. Onze teses urgentes para uma pedagogia do contra-isolamento. In: *Pensar a Educação*. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/blogpensaraeducacao/onze-teses-urgentes-para-uma-pedagogia-docontra-isolamento/> . Acesso em: 21 Maio. 2020.

NERI, J. H.P. Mídias sociais em escolas: uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica no ensino médio. *Estação Científica*, n° 14, jul/dez, 2015.

NÓVOA, António. Conversa com António Nóvoa. A educação em tempos de pandemia (Covid 19 / Coronavirus). [Entrevista concedida a] Gabriel Ferreira. **Sindicato dos professores municipais de Novo Hamburgo**, Novo Hamburgo, Plataforma *YouTube*, 8 de abr. de 2020. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=FNF7i\\_Dpflo](https://www.youtube.com/watch?v=FNF7i_Dpflo)>. Acesso em: 20 agosto. 2020.

NUNES, M. F e SPERRHAKE, R. Ensino Remoto e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: reflexões em torno da docência e de algumas escolhas didático-pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita. *Santa Cruz do Sul*, v.46, n. 85, p.26-34 jan./abr. 2021.

OSVALDO, R. J. A luta da memória contra o esquecimento: a reforma do Ensino Médio e os (des) caminhos do ensino de História no Brasil. *Revista Trilhas da História*. Três Lagoas, v.7, n°13 jul-dez, 2017. p.3-22.

PAULINO, D. B et al., WhatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, p. 166 – 180, 2018.

PASSEGGI, M. da C. A formação do formador na abordagem autobiográfica. A experiência dos memoriais de formação. In: SOUZA, Elizeu Clementino; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Org.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPURS, 2006, v., p. 203-218.

PEDROSA, G. F. S. O uso de tecnologias na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura**, ano II, vol. 2, n. 6, Boa Vista, 2020.

PEREIRA, M. S. A importância da literatura infantil nas séries iniciais. *Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo*, v. 6, n. 1, jun 2007.

PEREIRA, L. R. *et al.*, (2012). “O uso da tecnologia na educação, priorizando a tecnologia móvel”. Recuperado em Julho de 2015 de [http://www.senepf.cefetmg.br/galerias/Anais\\_2012/GT-02/GT02-014](http://www.senepf.cefetmg.br/galerias/Anais_2012/GT-02/GT02-014).

PIMENTA, S. G. et al. A construção da didática no GT Didática—análise de seus referenciais. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 52, p. 143-162, 2013.

PONTE, J. P. (1998). Didáticas específicas e construção do conhecimento profissional. Conferência no IV Congresso da SPCE, Aveiro.

PORTO, C; OLIVEIRA, E. C; CHAGAS, Alexandre. WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons. In. O WhatsApp como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educacionais. Salvador: EDUFBA, 2017

SANTOS, M. T. dos. **Memória cinematográfica**: a reconstrução histórica das ditaduras brasileira e chilena através da produção fílmica de Lúcia Murat e Pablo Larraín. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2015.

SANTOS, E. dos, LIMA, I. de S, SOUSA, N. J. de. “Da noite para o dia” o ensino remoto: (re)invenções de professores durante a pandemia. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 05, n. 16, p. 1632-1648, Edição Especial, 2020.

SARAIVA, K; TRAVERSINI, C; LOCKMANN, K. A Educação em Tempos de Covid-19: ensino remoto e exaustão docente. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-24, ago. 2020.

SENHORAS, E. M. “A pandemia do novo coronavírus no contexto da cultura pop zumbi”. **Boletim de Conjuntura**, vol. 1, n. 3, 2020.

SILVA, M, GUIMARÃES, S. Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

SILVA, F. P. H. Ética e responsabilidade moral no uso das tecnologias de informação e comunicação. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Paraná, Curitiba, 2013.

SOUSA, G. R., BORGES, E. M., & COLPAS, R. D. (2020). Em defesa das tecnologias de informação e comunicação na Educação Básica: diálogos em tempos de pandemia. *PLURAIS - Revista Multidisciplinar*, 5(1), 146-169. doi: 10.29378/plurais.2447-9373.2020.v5.n1.146-169.

SOUZA, M. A; PEREIRA, M. de F. R; FONTANA, M. I. Professoras idosas do campo: narrativas sobre formação e prática pedagógica. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 20, n. 66, p. 1357-1382, jul./set. 2020.

SCHMIDT, M. A.M.S. e GARCIA, T. M.F.B. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. *Cadernos Cedes*, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297- 308, set./dez. 2005.

SCHMIDT, M.A.M.S. História do ensino de história no Brasil: uma proposta de periodização. *Revista História da Educação*. v. 16, n. 37, maio/ago., 2012

SPALDING, M, et al. Desafios e possibilidades para o ensino superior: uma experiência brasileira em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, e534985970, 2020.

WENGZYNSKI, D. C; TOZETTO, S. S. A formação continuada face as suas contribuições para a docência. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL. 2012.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: **ArtMed**, 1998.

ZAMBONI, E. “Panorama das pesquisas no ensino de História”. *Saeculum - Revista de História*, João Pessoa, Departamento de História da Universidade Federal da Paraíba, n. 6/ 7, jan.- dez. 2000/ 2001, p. 106.

**A**

Adolescência 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 185, 189

Alfabetização 1, 2, 3, 10, 12, 16, 17, 19, 177

Aprendizagem 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 25, 30, 31, 46, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 118, 128, 129, 173, 176, 191

Atividades 6, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 26, 28, 32, 45, 46, 52, 55, 60, 62, 79, 95, 102, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 121, 142, 154, 157, 159, 161, 176

Aula 1, 3, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 23, 43, 44, 45, 46, 61, 72, 78, 80, 85, 108, 109, 112

Avaliação 25, 43, 45, 94, 110, 147, 190

**B**

Biblioteca 8, 19, 23, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 163

Brasil 5, 6, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 69, 73, 76, 82, 85, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 104, 106, 116, 118, 119, 120, 123, 136, 139, 141, 142, 143, 147, 151, 160, 165, 166, 169, 171, 172, 174, 177, 178, 185, 186, 187, 188

**C**

Cannabis 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

Cecília 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Ciência 6, 9, 27, 51, 53, 64, 104, 120, 121, 155, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Comunidade 16, 24, 39, 46, 52, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 102, 109, 112, 114, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 159, 160, 161, 163

**D**

Desafios 41, 47, 74, 108, 109, 111, 114, 117, 119, 125, 169, 172, 173, 178, 186, 187

Desenvolvimento 3, 5, 6, 7, 9, 14, 16, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 53, 57, 61, 63, 64, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 80, 101, 106, 109, 111, 112, 117, 124, 125, 128, 129, 132, 134, 136, 147, 153, 154, 156, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 185, 189, 191

Digital 98, 100, 111, 116, 117, 120, 122, 172

Docente 1, 2, 44, 55, 62, 65, 74, 75, 100, 106, 107, 110, 111, 112, 114, 115, 118,

119, 132, 138, 140, 141, 142, 143, 147, 150, 151, 166

## E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 42, 44, 45, 46, 49, 50, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 74, 75, 76, 79, 80, 83, 84, 85, 96, 98, 100, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 178, 187, 190, 191

Educação básica 7, 18, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 32, 45, 60, 116, 119, 138, 139, 140, 141, 142, 150, 151, 152, 164, 165, 166, 169, 170, 176, 178

Ensino 1, 2, 3, 6, 8, 10, 12, 13, 14, 17, 18, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 45, 46, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 191

Ensino remoto 60, 61, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119

Escola 2, 5, 7, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 53, 55, 60, 61, 75, 77, 78, 79, 82, 83, 84, 85, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 167, 174, 177, 178

Estudantes 7, 21, 25, 28, 53, 54, 59, 60, 65, 70, 73, 75, 77, 85, 108, 110, 111, 112, 115, 120, 121, 122, 128, 165, 169

## F

Formação 1, 4, 5, 6, 7, 9, 17, 21, 24, 28, 29, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 62, 63, 64, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 82, 101, 111, 115, 118, 119, 120, 129, 132, 134, 136, 141, 154, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 176, 177

## G

Gravidez 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85

## I

Infantil 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 114, 142, 146, 149, 191

Integral 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 164, 165, 166, 169, 176, 177

Internet 44, 47, 60, 61, 73, 80, 83, 111, 112, 115, 116

## M

Metodologia 1, 3, 18, 57, 65, 71, 75, 77, 85, 97, 102, 113, 121, 123, 124, 126, 130, 169, 170, 187

## N

Necessidade 2, 9, 17, 21, 42, 43, 50, 51, 53, 54, 55, 112, 114, 120, 125, 127, 130, 131, 140, 143, 145, 146, 147, 149, 176, 177, 188

## P

Pandemia 59, 60, 61, 63, 65, 73, 102, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 158

Pedagogia 41, 44, 49, 87, 117, 118, 123, 138, 191

Período 11, 20, 21, 23, 25, 26, 28, 52, 56, 60, 64, 65, 73, 94, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 125, 138, 141, 145, 146, 149, 188

Plataforma 103, 107, 108, 109, 118

Poesia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 62, 71, 72, 163

Possibilidade 16, 17, 26, 29, 30, 41, 45, 46, 52, 77, 95, 113, 125, 127, 142, 146, 149, 156, 164, 166, 176

Práticas 1, 2, 6, 7, 17, 24, 46, 47, 60, 63, 64, 66, 73, 75, 84, 90, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 169, 172, 185, 186, 187, 191

Problemas 19, 38, 43, 48, 52, 55, 60, 64, 66, 73, 76, 80, 100, 102, 124, 126, 128, 129, 132, 133, 155, 157, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 182

Professores 1, 3, 7, 11, 17, 24, 31, 39, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 53, 55, 57, 59, 60, 61, 75, 77, 78, 80, 83, 85, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 150, 151, 159, 161, 165, 174, 177

## R

Rede social 98, 100, 102, 103, 104

## S

Sexualidade 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 132

Sociedade 24, 28, 31, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 44, 47, 50, 51, 52, 53, 57, 61, 73, 80, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 117, 127, 133, 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 189

**T**

Tecnologias 24, 61, 63, 70, 109, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 161, 172

**U**

Utilização 46, 47, 55, 60, 63, 67, 98, 105, 106, 110, 114, 117, 157, 158, 161, 165, 171

**V**

Virtual 107, 108, 112, 113, 114, 115, 139, 179

**W**

WhatsApp 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Atena  
Editora  
Ano 2023

**Vol 5**

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Atena  
Editora  
Ano 2023

**Vol 5**